

DEPOIMENTOS

Consequências sociais da técnica

JOAQUIM SALGADO

Engenheiro Mecânico (IST)

A técnica aumenta fortemente o potencial da vida moderna. As pequenas firmas fundem-se formando grandes complexos industriais. Enormes cadeias de armazéns substituem as lojas. As cidades absorvem os seus subúrbios e novos edifícios se erguem na sua periferia. Em todos os domínios, as organizações criadas pelo homem se engrandecem em qualidade e diminuem em quantidade. Como são dirigidos estes potentes e complexos conjuntos?

A técnica permite resolver certas dificuldades inventando dispositivos e processos, tais como as máquinas electrónicas de calcular, que permitem resolver facilmente problemas muito complicados. Ao mesmo tempo, uma melhor compreensão da psicologia social pode ajudar-nos a resolver problemas humanos de indivíduos isolados no meio de tão vastas comunidades.

Todas estas conquistas porém trazem consigo novos problemas. Poucas pessoas compreendem as técnicas superiores por intermédio das quais se dirigem e controlam tão colossais organizações. Ao mesmo tempo a automação elimina a necessidade de longas horas de trabalho difícil. Em consequência a quase totalidade do trabalho industrial reduz-se a uma fastidiosa rotina; um numeroso pessoal se ocupa durante muito poucas horas a executar trabalhos desinteressantes com salários bastante elevados. Os pessimistas receiam que a civilização crie entes incapazes de apreciar a vida. No entanto, muitas tentativas precedentes de previsão de desenvolvimentos sociais fracassaram pela simples razão

de que se subestimavam as possibilidades humanas sobreestimando os incómodos criados pela vida.

Até aqui, os homens têm sempre conseguido triunfar do seu próprio pessimismo. É claro, por exemplo, que o estado de saúde e de lazes que hoje gozam teriam parecido extraordinários a todos os que deviam afrontar os tão numerosos problemas sociais do alvorecer do século XIX. Podemos esperar que com um melhor *condicionamento* social triunfaremos também dos problemas criados pelo mundo de *abundância* gerado pelo progresso técnico. Por isso deixemo-nos acompanhar por um momento a fantasia, recordando-nos que o que hoje parece incrível, dentro de alguns anos pode tornar-se uma verdade irrefutável.

O sábio soviético Nikolás Semenov, prémio Nobel e autoridade mundial da física química, disse que a exploração prática dos outros planetas do sistema solar não está longe. Pensa também que os nossos filhos, netos ou bisnetos poderão muito bem vir a conhecer uma fusão nuclear controlada antes do ano 2000. Outros sábios prevêem o dia em que possamos controlar o clima e condicionar o ar do nosso planeta. Dentro em algum tempo poderemos transferir as perigosas centrais de energia radioactiva para os satélites da Terra manobrando-as do nosso planeta.

A superfície da Lua poderá ser coberta de semi-condutores e de fotoelementos que farão a conversão da energia solar em energia eléctrica. Será possível transmitir grandes quantidades de energia a partir de satélites apropriados e da Lua, por meio de intensos feixes de raios transmitidos a partir de maseres. Poderemos utilizar o calor relativamente brando do interior da Terra servindo-nos de raios

electro-energéticos (laseres) para fazer furos na rocha a uma profundidade de 30 km.

Numa palavra, segundo as concepções optimistas dos sábios, todos os processos perigosos serão um dia banidos da Terra. O nosso planeta tornar-se-á aquilo que o poeta britânico William Blake chamava «uma verde e agradável terra». Aqueles que sentirem a necessidade duma vida mais apaixonante encontrá-la-ão tornando-se pioneiros nos outros planetas do sistema solar.

Perspectivas tão interessantes, que já não dependem da simples imaginação, situam os nossos actuais problemas num quadro mais realista; assim sucede com o sobrepovoamento. Já a seguir à re-

volução industrial, quando o aumento da população se tornava sensível, os pessimistas tinham predito que em breve o mundo estaria sobrepovoado. De facto, a história tem provado que, até agora, a técnica tem aumentado constantemente a produção de alimentos e de bens de consumo, mais rapidamente do que se tem dado o aumento da população.

Dirigir a nossa civilização técnica de forma que ela não se destrua a si própria põe um problema bem mais sério que a ameaça de sobrepovoamento. Numa sociedade altamente técnica, os homens têm, com efeito, o poder de subjugar as forças da natureza, mas têm também o poder de perder o controle dessas forças destruindo assim uma civilização que a técnica lhes ajudou a criar. ■